



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

ÍNDICES DE CONFORMAÇÃO DE POTROS DESMAMADOS MANGALARGA MARCHADOR ALIMENTADOS COM CAPIM-ELEFANTE (*P. PURPUREUM*) E CONCENTRADOS FORMULADOS COM DIFERENTES RELAÇÕES CA:P

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PARANHOS; Nathália Moreira¹, MELO; Dayana Neves de Melo², FERNANDES; Tales Jesus Fernandes³, SOUZA; José Camisão de Souza⁴, MOURA; Raquel Silva de Moura⁵

RESUMO

O crescimento de potros Mangalarga Marchador (MM) pode ser afetado pelo hiperparatireoidismo nutricional secundário causado pela ingestão de forrageiras tropicais com excesso de oxalatos, comprometendo seu futuro desempenho atlético. E os índices de conformação auxiliam na avaliação morfofuncional de equinos, pois permitem analisar a relação entre as medidas corporais com a função futura esperada para raça. Objetivou-se neste trabalho avaliar três índices de conformação (Índice Corporal - IC, Índice dáctilo-torácico - IDT e Índice de carga de canela - ICC) de 16 potros desmamados MM alimentados por 60 dias com dietas compostas por capim-Elefante (*P. purpureum*; relação Ca:oxalatos 0,28) à vontade + 1,2kg/100kg PV/dia de concentrados formulados com diferentes relações Ca:P [A (2:1); B (3:1); C (5:1); D (6:1)]. Inicialmente os animais tinham 334,5±48,5 dias de idade; 154,9±33,9 kg PV; e escores de condição corporal de 2 a 3. O delineamento foi em blocos casualizados, sendo as médias dos parâmetros estudados comparados por modelos mistos no programa SAS, incluindo os efeitos fixos de dietas e dia de avaliação (5º, 33º e 60º dia do experimento), considerando o valor inicial de cada parâmetro estudado como covariável. Não houve efeito das dietas ($p>0,05$), porém houve efeito de idade. Os valores de IC ((comprimento corporal (CC)/perímetro torácico (PT)) X 100) foram ($p<0,0001$): 80,72±0,43a (5º dia); 80,07±0,43a (33º dia); 77,47±0,43b (60º dia); sendo os animais classificados como brevílíneos. O IC esperado para equinos adultos MM é mediolíneo (valores entre 86,00 e 88,00) sendo essa diferença relacionada ao fato de os animais estarem em desenvolvimento. Houve uma redução indesejável deste parâmetro, o que pode ter relação com uma maior taxa de crescimento em PT observado no 2º mês do experimento não acompanhado por um maior ganho mensal em CC. Os valores de IDT ((perímetro de canela(PC))/PT) X 100) foram ($p=0,0001$): 10,31±0,06a (5º dia); 10,00±0,06b (33º dia); 9,88 ± 0,06b (60º dia); sendo os animais classificados como debilitados para um equino de sela por terem apresentado médias de IDT abaixo de 10,5. Os valores de ICC ((PC/peso vivo(PV)) x 100) foram ($p<0,0001$): 9,51±0,07a (5º dia); 8,69±0,07b (33º dia); 8,39±0,07c (60º dia). Isso pode estar relacionado ao menor PV e medidas corporais utilizadas para o cálculo desses índices (PT, CC e PC) dos animais estudados frente ao esperado para raça, fato relacionado à falhas de manejo no período pré-desmame. Quando chegaram da propriedade de origem (130 dias antes do início do experimento), os potros apresentavam PV 22 - 44% abaixo da média

¹ graduando em Zootecnia - UFLA; bolsista - PIBIC/CNPq, nathalia.paranhos@estudante.ufla.br

² mestranda em Ciências Veterinárias - UFLA, melodayanan@gmail.com

³ Professor Adjunto, Departamento Estatística - UFLA, tales.jfernandes@ufla.br

⁴ Professor Titular, Departamento de Zootecnia - Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV) -UFLA, jcamisao@ufla.br

⁵ Professora Associada, Departamento de Zootecnia - FZMV - UFLA; Coordenadora do Projeto de Pesquisa APQ-00142014 - FAPEMIG, raquelmoura@ufla.br

estimada para potros entre 6 e 8 meses de idade e, no final do experimento, o PV médio observado ficou 21 - 26% abaixo da média para potros com 11 e 13 meses de idade. Apesar de não ter sido verificado efeito de dietas nos parâmetros estudados, é recomendável a formulação de dietas com relação Ca:P acima de 2,5 para potros desmamados alimentados com forrageiras com relação Ca:oxalato menor que 0,5.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, equinos, crescimento, doença da cara inchada

¹ graduando em Zootecnia - UFLA; bolsista - PIBIC/CNPq, nathalia.paranhos@estudante.ufla.br

² mestranda em Ciências Veterinárias - UFLA, melodayanan@gmail.com

³ Professor Adjunto, Departamento Estatística - UFLA, tales.jfernandes@ufla.br

⁴ Professor Titular, Departamento de Zootecnia - Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV) -UFLA, jcamisao@ufla.br

⁵ Professora Associada, Departamento de Zootecnia - FZMV - UFLA; Coordenadora do Projeto de Pesquisa APQ-00142014 - FAPEMIG , raquelmoura@ufla.br